



Introdução

A reabilitação com Prótese Parcial Removível (PPR) em Cromo-Cobalto é uma alternativa económica na substituição de dentes ausentes que promove melhoria da eficiência mastigatória e preservação de tecidos remanescentes, restaura a estética e fonética e dá conforto ao paciente. Contudo, como qualquer procedimento dentário, quando conduzido de maneira inadequada, pode resultar em insucesso e danos ao paciente. Isto ocorre sobretudo devido à falta de manutenção e cuidados de higiene oral (da Silva Fontes et al., 2019).

Desenvolvimento

Existem diversos fatores que levam a complicações das PPRs, como, por exemplo:

1. Negligência dos profissionais

No que se refere aos fatores relacionados aos insucessos, pode-se afirmar que a negligência dos profissionais nas etapas de condução do tratamento e a falta de cuidados por parte dos pacientes após sua conclusão justificam tais falhas e insatisfações, as quais podem acarretar ainda em danos aos tecidos adjacentes à prótese (da Silva Fontes et al, 2019).

2. Qualidade dos modelos enviados ao laboratório e comunicação entre dentistas e técnicos em prótese dentária.

A relação laboratório-médico dentista é bastante importante para qualquer trabalho de qualidade. Devem ser enviadas boas impressões para que não haja nenhum constrangimento com a prótese (da Silva Fontes et al, 2019).

3. Adaptação da PPR: Consultas de prova de metal e prova de dentes

É importante fazer uma prova rigorosa do esqueleto metálico uma vez que, se estiver mal adaptado, poderá inviabilizar o resto do trabalho. O mesmo se passa com a prova de dentes, na qual se deve avaliar o estado dos dentes pilares da PPR, isto é, verificar a sua integridade, presença de cáries e/ou periodontite, de modo a haver uma excelente adaptação.

4. Danos aos dentes remanescentes de suporte

Os ganchos que são utilizados para segurar a PPR podem causar danos aos dentes naturais remanescentes, como cáries ou desgastes se não estiverem bem ajustados (da Silva Fontes et al, 2019).

5. Danos nos tecidos adjacentes

A presença de uma PPR na cavidade oral atua como um corpo estranho e pode mudar os microrganismos predominantes na cavidade bucal. A prótese dificulta os movimentos naturais da língua, dos lábios e da bochecha reduzindo também a capacidade de auto limpeza da cavidade oral, conseqüentemente levando ao aumento do índice de biofilme (Conceição, 2018).

A PPR pode gerar também complicações biológicas que podem ocorrer devido a um incorreto planeamento prévio à confeção das mesmas. Estas são cárie dentária, candidíase, estomatite aftosa recorrente, estomatite protética, mobilidade dentária e eritroplasia, por exemplo (Reis Lima, 2022).

6. Fraturas de estruturas metálicas

Muitas vezes as fraturas acontecem por falta de cuidado por parte dos pacientes ou então por estarem sujeitas a forças excessivas durante a mastigação. Isto pode suceder devido a uma estrutura fraca ou uma má adaptação da prótese levando a uma falta de estabilidade devido a problemas de retenção, falta de suporte ou uma base instável (da Silva Fontes et al, 2019)

7. Responsabilidade do doente: Cuidados com a higiene e manutenção no tratamento

Nas reabilitações com PPRs, o paciente é responsável pelos cuidados com a higiene dos dentes remanescentes e da prótese, além das consultas de rotina, a qualidade da higiene oral é fator decisivo para indicação e sucesso na reabilitação com PPRs (da Silva Fontes et al, 2019).

Conclusões

As Próteses Parciais Removíveis, amplamente utilizadas em Medicina Dentária, possuem a função de substituir perdas dentárias. O sucesso depende de um planeamento cuidadoso, adaptação precisa e consultas regulares. Assim, é essencial orientar os pacientes sobre a higiene oral para minimizar complicações e falhas associadas. Estas próteses restauram a funcionalidade mastigatória e melhoram a estética e a qualidade de vida do paciente.

Implicações Clínicas

As implicações clínicas das PPR em Cromo-Cobalto salientam a importância de um planeamento minucioso, acompanhamento regular e uma abordagem personalizada de tratamento para cada paciente. A escolha adequada do design da prótese, combinada com a instrução correta do paciente sobre a manutenção e higiene oral da prótese é crucial para evitar complicações a longo prazo e garantir o sucesso do tratamento.

Referências Bibliográficas:

da Silva Fontes, L., Furtado de Carvalho, R., & Varela Brown Martins, A. P. (2019). Insucesso na reabilitação com próteses parciais removíveis: principais causas.

Reis Lima, T. (2022). Complicações biológicas da Prótese Parcial Removível (PPR)

Lam, A. C. D. C. C. (2018). Prevalência de Cárie Dentária em Nichos de Prótese Parcial Removível (Master's thesis, Universidade Católica Portuguesa (Portugal)).

Tudeia, A. M., & Souza, W. D. D. (2018). Planeamento da prótese parcial removível.